

Cartas ao Editor

Sobre plágio e o trabalho dos árbitros

Parabenizo o editor pela cobertura dada ao recente incidente envolvendo plágio na nossa comunidade. Transparência é sem dúvida o melhor curso de ação nestes casos. Achei sua postura extremamente acertada ao (i) admitir erros da Editoria e (ii) “isentar” o árbitro da responsabilidade de “descobrir” a existência de plágio. Afinal, as melhores revistas científicas internacionais adotam a postura de que a versão final de um artigo (inclusive erros tipográficos, etc.) é responsabilidade única e exclusiva do autor do mesmo.

José Carlos Egues de Menezes
Departamento de Física e Informática
Instituto de Física de São Carlos - USP.
egues@if.sc.usp.br

Meu interesse pelo sucesso da RBEF é grande. Vejo que está se tornando um foro de polêmica, o que é bom. Melhor seria se a cada número a RBEF avançasse mais. A qualidade gráfica e a atualidade dos artigos estão boas mas a revisão dos artigos precisa melhorar. Por exemplo, esse escândalo de plágio provavelmente não teria se consumado numa revisão criteriosa. Mais grave do que o plágio, que poderia ser justificado alegando que -“foi realmente uma tradução de artigo muito interessante, desculpem nossa omissão, etc.”. Mas uma boa revisão, e já fui revisor de revistas e simpósios, constata facilmente artigos fajutas. As contribuições são livres, como em todas as publicações internacionais, mas o autor tem cuidado, quando a revisão é séria. Sugiro uma revisão nos revisores. Veja bem, às vezes nomes importantes não são a melhor opção. Eu já ouvi, há alguns anos atrás, com relação à antiga RBF coisas do tipo: “Sou revisor do Physical Review,... esses chatos da RBEF não param de me mandar esses artigos idiotas para rever...”. Ainda com relação à questão da revisão, por exemplo, o artigo de M. Tavares [RBEF, 22(1), 78, 2000] contém a afirmação de que o Sol “...tem hidrogênio suficiente para produzir energia por centenas de bilhões de anos...” Se o Universo tem menos de 20 bilhões de anos, meus parcos conhecimentos de astrofísica indicam que o Sol tem mais uns quatro ou cinco bilhões de anos, e fim. Esses detalhes é que contribuem para afundar o prestígio da publicação. A pior coisa que pode acontecer é permanecer a fama: “é publicação nacional, não vale nada mesmo...”

Felipe Rudge
Fundação CPqD - Campinas
rudge@cpqd.com.br

N. E. - A autora lamenta a troca de *milhões* por *bilhões* no artigo acima citado.

Currículo de Física no Ensino Médio

Sei que a RBEF não possui um espaço destinado a perguntas dos leitores mas gostaria de deixar uma pergunta aos leitores e professores que escrevem para a revista que é a seguinte: Como fazer um programa curricular, abrangendo os três anos do ensino médio, para a disciplina de Física sendo que em muitas escolas estaduais o número de aulas de Física é de apenas uma aula por semana? Este programa deve atender às exigências dos novos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e de acordo com a Secretaria de Estado da Educação e UNESCO, preparar o aluno para as solicitações da sociedade, num sentido amplo, fazendo-o aprender a conhecer, fazer, conviver e a ser, tornando-o apto para o exercício da autonomia intelectual e da cidadania e a preparação para o trabalho e claro, para o vestibular. Devo informar que mandei este pedido para que o MEC enviasse um exemplo de programa e a resposta foi...nada.

Tiago Raimundo da Silva
Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá - UNESP
tiago@feg.unesp.br

“Física na Escola” - Suplemento da RBEF para o Professor de Ensino Médio

Em abril próximo passado, o Editor enviou aos sócios da SBF, através do seu Boletim Eletrônico, a mensagem abaixo:

Caro(a) Colega

O Conselho Editorial da RBEF constatou que a revista tem dificuldades em despertar o interesse dos professores de Física dos Ensinos Fundamental e Médio e das escolas brasileiras. Na tentativa de contribuir para a melhoria do Ensino de Física nestes níveis, estamos lançando a revista “A Física na Escola”, um suplemento da RBEF dirigido ao professor do Ensino Médio.

Apresentamos aqui uma proposta para as Seções do Suplemento:

- ARTIGOS CONVIDADOS

Divulgação de tópicos atuais de conteúdo e metodológicos de interesse para o ensino médio numa linguagem acessível.

- DESAFIOS

Problemas desafiadores de Física, que têm sido propostos em diversas situações, como Livros, Gincanas, Olimpíadas, etc. com solução discutida em detalhes. Tais problemas constituem subsídios aos professores que lidam com alunos com grande interesse e motivação pelos limites da Física.

- FAÇA VOCÊ MESMO

Divulgação de experimentos e demonstrações simples que qualquer estudante pode realizar sem dificuldades. A idéia é propiciar material de fácil acesso a professores do ensino fundamental e médio.

- RELATOS DE SALA DE AULA

Divulgação de experiências valorizando as vivências de salas de aula.

- HISTÓRIA DA FÍSICA E ENSINO

Explorar certos conceitos e/ou experiências que ilustrem a evolução dos conceitos da Física. Fonte de inspiração para a definição de conteúdos e proposição de estratégias.

- NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE FÍSICA

Softwares, vídeos e sites que possibilitem aos professores e/ou alunos utilizarem um computador como instrumento de ensino/aprendizagem.

- NOVIDADES NA FÍSICA

Divulgação de avanços na Física, Prêmios Nobel de cada ano, trabalhos relevantes de físicos brasileiros, etc.

- RESENHAS

Comentários e informações curtas sobre livros didáticos e para-didáticos e outros.

- FÍSICA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

Discussão dos aspectos da interface Física/Sociedade ressaltando as imbricações da ciência com questões tecnológicas e sociais e de sua necessidade para uma educação com cidadania. Resenhas específicas da bibliografia pertinente.

Gostaríamos de abrir um canal de comunicação com todos os interessados no Ensino de Física acerca deste Suplemento e receber sugestões sobre o conteúdo e formato das seções.

O Editor agradece as inúmeras mensagens recebidas. Algumas delas:

É com grande prazer que me coloco à sua disposição para auxiliar nesta proposta fantástica da RBEF! Acho que uma revista desta natureza virá a preencher uma lacuna importante na literatura sobre ensino de física no país, com a chancela da instituição que nos representa. Nada poderia vir mais a calhar. Apenas duas críticas, se me permite: (i) Não sei se é conveniente definir de antemão as seções da revista. Talvez bastasse e fosse mesmo mais interessante definir apenas o escopo e filosofia da publicação, e deixar que as seções “se criassem” sozinhas, por assim dizer, na medida da oferta e procura dos temas; (ii) Sou enfaticamente contrário a iniciativas tais como a olimpíada de física que, a meu ver, criam uma imagem individualista e, pior, competitiva da ciência. Acho que a SBF erra tremendamente

ao incentivar este tipo de evento, desenhado justamente para o aluno que se inicia na física, no ensino médio, e acaba por transmitir a idéia de que fazer física é resolver problemas escalafobéticos numa sala fechada, correndo contra o relógio. Nada mais antipedagógico. Na verdade, tenho vontade mesmo de submeter um artigo a respeito, sugerindo à SBF outro tipo de atividade.

Roberto Affonso Junior
Colégio de Aplicação CAP-UFRJ
beto@mailbox.urbi.com.br

Gostaria de desejar-lhe êxito no suplemento da RBEF dirigida a professores. É uma velha idéia. Vamos ver se agora dá certo.

Marco Antonio Moreira
Instituto de Física da UFRGS
moreira@if.ufrgs.br

A concretização desta proposta será muito importante para todos aqueles que se preocupam com o ensino de física. Temos um curso de Especialização voltado para professores do ensino médio, que ficaram muito entusiasmados com a notícia. Estamos estimulando-os a associarem-se à SBF, como forma de receber a RBEF.

Américo T. Bernardes
Departamento de Física - UFOP
atb@iceb.ufop.br

Acho fundamental a publicação de algum periódico de física interfaceando o ensino superior com o ensino fundamental e médio. Para mim, a RBEF deveria fazer isto em todos os seus números e não apenas em um caderno especial, pois há produção na área suficiente para atendê-los. Talvez o primeiro pudesse surgir como um suplemento, mas creio que é preciso colocar este assunto dentro da própria RBEF pois assim sua divulgação também contemplaria o funcionamento dos próprios cursos de formação de ensino superior, sensibilizando também outros profissionais que não trabalham diretamente com educação. Eu tenho um artigo que gostaria de publicar neste “suplemento” que trata justamente de um relato de minha prática de sala de aula dentro da perspectiva de integração da ciência, tecnologia e sociedade.

Wagner D. Jose
Universidade Estadual de Santa Cruz - Ilheus -BA.
wjose@jacaranda.uescba.com.br

Achei muito boa a idéia do suplemento da RBEF. Acho que precisamos nos aproximar cada vez mais dos professores do ensino fundamental e médio e essa iniciativa é um passo interessante, pelo menos uma tentativa. Nós da universidade conhecemos pouco a realidade e dificuldades do ensino médio. Eu particularmente, tenho me

dedicado ultimamente aos problemas de ensino, embora faça pesquisa na área da óptica aplicada. Participei de projetos da Fapesp (Ensino Público e Pró-Ciências, nos últimos 3 anos). Os tópicos propostos são interessantes (relatos simples, desafios, faça você mesmo) e acho que podemos contribuir com algum trabalho de interesse. Parabéns pela iniciativa.

Mikiya Muramatsu
Departamento de Física Geral - IFUSP
mmuramat@if.usp.br

Gostaria de parabenizá-lo pela iniciativa. Faço agora uma sugestão. Talvez fosse interessante solicitar um auxílio para as Instituições de fomento ou quem sabe até o MEC para fornecer um exemplar deste suplemento para a rede pública. Sabemos das grandes dificuldades encontradas pelos nossos colegas que trabalham na rede pública em ter acesso a estas informações. São poucos os professores que têm acesso a revistas como as da RBEF (dinheiro e falta de informação). Já pensou que maravilha se o governo financiasse um projeto deste vulto?

Marisa Cavalcante
GOPEF - PUC/SP e Escola do Futuro - USP
marisacavalcante@uol.com.br

Parabéns pela iniciativa. Apenas no intuito de colaborar e trazer mais para perto da SBF um número maior de colegas professores de física, gostaria de dar uma sugestão adicional. Como a editoria da Revista pretende aceitar colaborações de vários colegas, inclusive relatos de sala de aula, creio que seria interessante que não mais se exigisse que tais contribuições tivessem de ser em Latex e enviadas por correio tradicional. Talvez, no sentido de agilizar este processo, pudessem ser aceitas contribuições em Word enviadas, alternativamente, pelo correio normal ou eletrônico. Creio que essa pequena modificação aumentaria o número de potenciais colaboradores.

Alexandre Medeiros
UFRPE
med@hotlink.com.br

Sou professor do ensino médio e recebo a RBEF há algum tempo; tenho visto muita coisa interessante, mas nada muito específico para este segmento onde eu e muitos outros colegas atuamos e que, apesar de sua importância no contexto do ensino, seja geral ou seja específico, fica relegado para, não diria segundo, mas quarto, quinto plano sem uma necessária atenção. Claro, não podemos negar o trabalho de muita gente, como o GREF ou o pessoal do Caderno Catarinense, mas mesmo assim são ilhas, pequenas. Diante disso,

fico muito satisfeito parabenizando a todos que participaram desta iniciativa com tal lançamento, com seções tão interessantes e oportunas no sentido de melhorar esta arte, que traz tanto prazer aos que nela se inserem: a arte de ensinar física!

Francisco Malandrino
Colégio Madre Cabrini - São Paulo
tl133558@terra.com.br

Sou professor de Física e fico feliz que a SBF tenha tido a iniciativa de fazer uma revista de Ensino de Física que esteja mais voltada para a realidade da sala de aula. Acho bastante interessante a forma de abordagem dos tópicos e gostaria de ver se possível com relação à História da Física que fosse dada uma ênfase maior para os feitos da Física Nacional e que também fossem abordados os aspectos políticos e em que situações e condições as descobertas da Física Nacional ocorreram. Também gostaria de ver abordado, aspectos envolvendo a atual política brasileira para o desenvolvimento do Ensino de Física e quais os esforços que o governo está fazendo para que isto se consolide. Um outro fator que acho de extrema importância é referente à abertura de espaço da revista para publicação de artigos de professores que ministram aulas no Ensino Médio e Fundamental, onde podem expor suas experiências educacionais e possíveis caminhos alternativos para um melhor ensino da disciplina Física.

Luiz F. Pires
Laboratório de Física dos Solos
Centro de Energia Nuclear na Agricultura - USP
lfp@cen.usp.br

Como professor de Física no ensino médio em escola particular de Belo Horizonte e como aluno do mestrado em Educação/UFGM, gostaria de afirmar o meu apoio por essa iniciativa. Precisamos de espaços como este, num terreno que é tão rico mas tão pouco divulgado no meio científico. No entanto, tenho uma ressalva. Acho que a própria RBEF foi criada com esse objetivo (não precisava de um suplemento). Ela já deveria estar “alcançando” a Física na escola. Mas, me parece que ela tem se desviado do seu próprio objetivo, publicando quase que só artigos de divulgação. Portanto minha opinião é: se pudermos repensar a “linha” da RBEF ótimo; caso isso não seja possível, apoio fortemente a criação do suplemento A Física na Escola.

Renato Júdice de Andrade
judice@fiemg.com.br

Sou professora de Física do ensino médio e assinante da RBEF. Acho que a idéia de lançar um suplemento da RBEF é ótima. Gosto muito da RBEF, mas efetivamente estava faltando algo que fosse mais voltado para os ensinos fundamental e médio. Acho que agora vai ficar perfeito. Gostei da proposta que vocês apresentaram para as seções do suplemento. Amo o que faço, amo os meus alunos. Mas sinceramente encontro muitas dificuldades em despertar neles o interesse pela ciência, mesmo quando me sirvo de aulas práticas. Acho que aulas práticas são um recurso didático valioso mas, na minha opinião, o problema é mais complexo. Coloco-me à disposição para participar de experiências que envolvam o ensino de Física nas escolas públicas. Ciência é desenvolvimento. Conhecimento é liberdade.

Alessandra Di Benedetto
bonvent@if.usp.br

Apreciei a iniciativa da RBEF. Trabalho com a formação de professores de Física e estava sentindo falta de um periódico especificamente destinado a este tipo de público. Sugiro, entretanto, que a revista tenha espaço para o professor de Ensino Fundamental e Médio publicar suas experiências didáticas, sem o compromisso direto com a Pesquisa em Ensino de Física propriamente dita, porém mantendo um caráter de divulgação. Gostaria de ser assinante da revista e vou indicá-la aos alunos também.

Silvia Moreira Goulart
smgoulart@ufrj.br